

AS DIMENSÕES DO CONHECIMENTO NA BNCC E NOS PLANOS DE ENSINO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

THE DIMENSIONS OF KNOWLEDGE IN THE BNCC AND PHYSICAL EDUCATION TEACHER LESSON PLANS

LAS DIMENSIONES DEL CONOCIMIENTO EN LA BNCC Y EN LOS PLANES DE ESTUDIOS DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA

Pedro Henrique Carbone Vidotti

<https://orcid.org/0000-0002-3033-7945> 

<http://lattes.cnpq.br/3829917896340920> 

Universidade Federal de São Carlos (São Carlos, SP – Brasil)

pedrovidotti@hotmail.com

Glauco Nunes Souto Ramos

<https://orcid.org/0000-0003-2644-2838> 

<http://lattes.cnpq.br/0134679842280022> 

Universidade Federal de São Carlos (São Carlos, SP – Brasil)

glauco@ufscar.br

Resumo

Este estudo tem como objetivo discutir a relevância pedagógica e a abordagem das oito dimensões do conhecimento, incluídas na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Física. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, com característica descritivo-interpretativa. Utilizamos a pesquisa documental como técnica de coleta de dados, sendo analisadas a Base Nacional Comum Curricular e 18 sequências didáticas dos 8º e 9º anos criadas por professores de Educação Física. Entendemos que as dimensões do conhecimento são ferramentas didáticas para classificar os saberes próprios da Educação Física escolar, sendo que, nas sequências didáticas, encontramos saberes que associamos a todos os grupos, com destaque para habilidades que se aproximam da Construção de Valores, Análise e Compreensão. Consideramos que as dimensões do conhecimento se apresentam como possibilidade para refletirmos sobre a qualidade e diversidade das propostas pedagógicas.

Palavras-chave: BNCC; Educação Física Escolar; Dimensões do Conhecimento.

Abstract

This study aims to discuss the pedagogical relevance and the approach of the eight dimensions of knowledge, included in the National Common Curricular Base for Physical Education. The research has a qualitative approach with interpretive description features. We used documentary research as a data collection technique, analyzing the National Common Curricular Base and 18 didactic sequences from the 8th and 9th grades created by Physical Education teachers. We understand that the dimensions of knowledge are didactic tools to classify the knowledge specific to Physical Education at school, and, in the didactic sequences, we find knowledge that we associate with all groups, with emphasis on skills that approach the Construction of Values, Analysis and Understanding. We consider that the dimensions of knowledge present themselves as a possibility to reflect on the quality of pedagogical proposals.

Keywords: BNCC; Scholar Physical Education; Dimensions of Knowledge.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo discutir la pertinencia pedagógica y el abordaje de las ocho dimensiones del conocimiento, incluídas en la Base Curricular Común Nacional de Educación Física. La investigación tiene un enfoque cualitativo, con carácter descriptivo-interpretativo. Utilizamos como técnica de recolección de datos la investigación documental, analizando la Base Curricular Común Nacional y 18 secuencias didácticas de los grados 8º y 9º elaboradas por profesores de Educación Física. Entendemos que las dimensiones del conocimiento son



herramientas didácticas para clasificar los saberes propios de la Educación Física en la escuela, y en las secuencias didácticas encontramos saberes que asociamos a todos los grupos, con énfasis en las habilidades que se acercan a la Construcción de Valores, Análisis y Comprensión. Consideramos que las dimensiones del conocimiento se presentan como una posibilidad para reflexionar sobre la calidad y diversidad de las propuestas pedagógicas.

Palabras clave: BNCC; Educación Física; Dimensiones del Conocimiento.

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) como documento balizador dos currículos e das atividades docentes nas escolas da Educação Básica, orienta-se para a promoção de mudanças na organização das práticas pedagógicas, estabelecendo e reforçando alguns conceitos, como as Dimensões do Conhecimento, tema deste estudo. Não podemos deixar de citar que, durante o processo de discussão e produção da BNCC, houve uma grande mudança no cenário político nacional, e que há discussões que foram minimizadas ou mesmo excluídas das páginas do documento, principalmente, no que tange à temas relevantes socialmente e à construção do pensamento crítico.

Anteriormente, em âmbito nacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997) foi o documento balizador de muitos currículos e propostas pedagógicas estaduais e municipais relacionadas à Educação Física e à outras áreas de conhecimento. Nos documentos produzidos por professores da educação básica que foram analisados neste estudo identificamos a construção das expectativas de aprendizagem com base nas três dimensões do conteúdo sugeridas nos PCN (BRASIL, 1997): conceitual, procedimental e atitudinal.

No entanto, ao apresentar as Dimensões do Conhecimento, a BNCC sugere uma nova forma de classificar os saberes, no qual as expectativas de aprendizagem não são mais organizadas a partir de sua característica conceitual, procedimental ou atitudinal. O que se sugere no documento de 2017 é que as habilidades apresentam oito enfoques principais, relacionados à Experimentação, Uso e Apropriação, Fruição, Reflexão Sobre a Ação, Construção de Valores, Análise, Compreensão e Protagonismo Comunitário.

Consideramos que essa modificação é bastante significativa e pode alterar a construção dos currículos escolares e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física, e por isso, demanda análise e estudo. Descortinar os objetivos de aprendizagem prescritos na BNCC e nos planos de ensino dos docentes pode auxiliar a compreender a relevância e amplitude do que tem sido desenvolvido nas aulas do componente curricular. Também permite identificar saberes em que se faz necessário um maior aprofundamento.





Esse modo alternativo de se vislumbrar os conteúdos relacionados às brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura, não elimina suas condições conceituais, procedimentais e atitudinais. Do mesmo modo que é possível identificar em práticas pedagógicas anteriores ao documento de 2017 objetivos de aprendizagem relacionados a cada uma das Dimensões do Conhecimento.

Dessa maneira, ainda que esta organização seja uma novidade para os docentes, é possível encarar essa “atualização” como algo que não está totalmente afastado das ações já desenvolvidas pelos professores. Estas dimensões são uma possibilidade de se organizar e classificar saberes que, em vários casos, já são tematizados, em maior ou menor grau, nas aulas de Educação Física.

Assim, neste artigo, olharemos para o planejamento dos professores e para a BNCC, a fim de verificar quais os tipos de saberes mais abordados por docentes e no documento nacional, ponderando fragilidades e possibilidades, e discutir a intencionalidade e a relevância pedagógica de cada Dimensões do Conhecimento.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O presente estudo possui uma abordagem qualitativa, fundamentada na metodologia descritivo-interpretativa, no qual buscaremos discutir as características das Dimensões do Conhecimento, identificando como se apresentam no material analisado e refletindo sobre as possibilidades pedagógicas deste objeto de estudo. Del-Masso, Cotta e Santos (2018, p. 12) destacam que a pesquisa “descritiva tem por objetivo descrever as características do objeto que está sendo estudado e proporcionar uma nova visão sobre essa realidade já existente”.

Para a coleta de dados foi realizada uma pesquisa documental (LAKATOS; MARCONI, 1990), sendo utilizado o método de documentação indireta. Foram analisadas a BNCC e as Sequências Didáticas do ano de 2018, criadas por professores de Educação Física de uma rede de ensino municipal do estado de São Paulo e direcionadas para os 8º e 9º anos. Nos documentos citados foram investigados, especificamente, as expectativas de aprendizagem presentes nas Sequências Didáticas e as habilidades para 8º e 9º anos apresentadas na BNCC.

Entendemos que as expectativas de aprendizagem declaradas nas Sequências Didáticas de 8º e 9º anos traduziriam maior complexidade e amplitude dos objetivos entre os





anos/série da rede de ensino participante. Com isso, esperávamos encontrar, com maior frequência, habilidades associadas a todas as Dimensões do Conhecimento.

Destacamos que as Sequências Didáticas analisadas são anteriores a adoção da BNCC como referência para os participantes e que a escolha e definição dos saberes encontrados nos documentos, criados pelos professores, trata-se de uma opção dos mesmos, não sendo pré-estabelecidos pela rede de ensino.

Foram estudadas 18 Sequências Didáticas de cinco professores de Educação Física e de quatro escolas, posto que no município há um universo de seis escolas públicas de anos finais do Ensino Fundamental e sete professores de Educação Física de 8º e 9º anos. Todos os docentes foram convidados a participar da pesquisa.

Para análise e interpretação dos dados coletados optamos por utilizar as famílias de codificação de Bogdan e Biklen (1994), que chamaremos de eixos temáticos. Neste artigo trataremos da família “Dimensões do Conhecimento”, na qual as categorias, definidas a priori, são as próprias Dimensões do Conhecimento apresentadas na base. Acrescentamos a categoria “outros” para classificar expectativas de aprendizagem que não se enquadram em nenhuma das anteriores. Enumeramos as Dimensões do Conhecimento conforme a ordem de aparição na BNCC, sendo: (1) Experimentação; (2) Uso e Apropriação; (3) Fruição; (4) Reflexão Sobre a Ação; (5) Construção de Valores; (6) Análise; (7) Compreensão; (8) Protagonismo Comunitário; (9) Outros. Alguns objetivos foram classificados em mais de uma categoria, pois identificamos mais de uma intenção pedagógica.

Para realização deste processo, investigamos a descrição das habilidades ou expectativas de aprendizagem, buscando interpretar o propósito de cada item encontrado. O verbo principal desses objetivos declarados é fundamental para identificar e classificar o que se pretende, no entanto, em alguns casos, somente com a análise completa da habilidade ou expectativa de aprendizagem é possível elucidar a intencionalidade.

Todos os envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esta pesquisa foi autorizada pela secretaria municipal de educação e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos.

APRESENTANDO AS DIMENSÕES DO CONHECIMENTO

Na construção deste artigo, entendemos que, antes de discutirmos quantitativamente e qualitativamente a inserção de cada dimensão na BNCC e nas Sequências





Didáticas dos docentes, é preciso situarmos o leitor sobre a nossa interpretação do que são as Dimensões do Conhecimento. Consideramos que a apresentação de dados e discussão sobre cada uma das categorias arrisca-se a ficar prejudicada se não houver consenso sobre aspectos centrais relativos as argumentações. Essa sintonia pode, também, ser importante para assimilação do processo de análise e discussões que se seguem neste artigo.

Na BNCC, são poucas as explicações sobre as Dimensões do Conhecimento e não há nenhuma informação sobre os referenciais utilizados pelos autores para definição e descrição das mesmas. Ao longo dos estudos fomos percebendo que as dimensões estabelecem relação direta com as habilidades, referindo-se às variadas perspectivas que os saberes podem assumir no contexto da Educação Física escolar. Para podermos justificar esse posicionamento, procuramos em outros conceitos e outras áreas a fundamentação para a opção de relacionar as Dimensões do Conhecimento com as intencionalidades pedagógica.

Analisando os PCN de Arte (BRASIL, 1998) com foco nos conceitos que envolvem os “eixos de aprendizagem significativa”, vislumbramos potencial para ajudar a compreender as Dimensões do Conhecimento na BNCC. Nestes “o conjunto de conteúdos está articulado dentro do processo de ensino e de aprendizagem e explicitado por intermédio de ações em três eixos norteadores: produzir, apreciar e contextualizar” (BRASIL, 1998, p. 49).

Entendemos que nestes eixos norteadores o objetivo é que haja expressão, construção e representação, sendo o aluno protagonista de sua intervenção. Neste panorama o enfoque está no realizar humano e o objetivo é que, ao longo do processo educativo, o aluno possa desenvolver competências relativas a esses três campos.

Dessa maneira, os eixos de aprendizagem significativa apresentados nos PCN de Arte (BRASIL, 1998), se constituem como indicadores para relacionar os conteúdos a partir do potencial que possuem para o desenvolvimento da “produção”, “apreciação” ou “contextualização”. Assim, pensa-se em expectativas de aprendizagem orgânicas e articuladas, podendo desencadear uma maior efetividade na aplicação fora de contextos escolares.

Interpretamos que esse movimento de se estruturar o processo de ensino e de aprendizagem por meio de conteúdos/expectativas mais adequadas à complexidade de nossas relações e à diversidade cultural ganha impulso na BNCC de Arte (BRASIL, 2017). Testemunhamos o fato de se pensar os conhecimentos com base na lógica de seus significados sociais, olhando para eles a partir da relevância que carregam para o alcance da capacidade de interpretar e atuar nos diversos âmbitos culturais. Entendemos que cada dimensão aciona





o desenvolvimento de uma importância relativa à cultura artística ou da cultura corporal de movimento.

Assim, também na área da Educação Física, entendemos que as Dimensões do Conhecimento concebem um novo **critério de classificação dos saberes**, constituindo **grupos de expectativas de aprendizagem em oito campos**, sendo organizados para favorecer o **interpretar e atuar no contexto da cultura corporal de movimento**. Dessa maneira, podemos olhar para o futebol, por exemplo, e identificar conteúdos (regras, sistemas de jogos, relação com a comunidade e mídia, apelo estético etc.) que permitem o desenvolvimento de habilidades (analisar, diferenciar, planejar, propor etc.), e estas se relacionam a uma dimensão do interpretar e/ou atuar na cultura corporal de movimento.

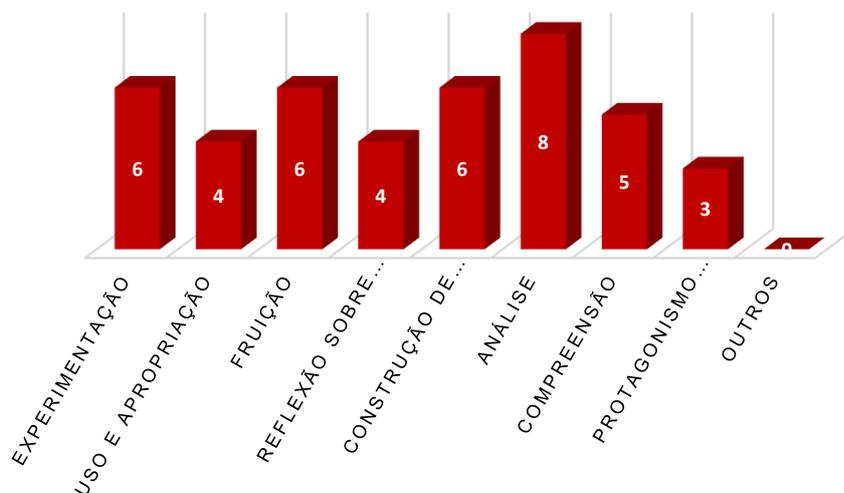
As análises a seguir reforçam essa ideia aqui discutida. Encontramos nas intenções pedagógicas dos autores dos documentos um ajustado relacionamento com as Dimensões do Conhecimento.

AS DIMENSÕES DO CONHECIMENTO NA BNCC E NAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Neste momento apresentaremos alguns resultados da análise das habilidades e expectativas de aprendizagem descritas na BNCC e nas Sequências Didáticas, respectivamente. É a partir da análise desses objetivos de aprendizagem descritos nos documentos que podemos inferir a intencionalidade pedagógica e, assim, poder associar a um ou mais conjuntos de saberes

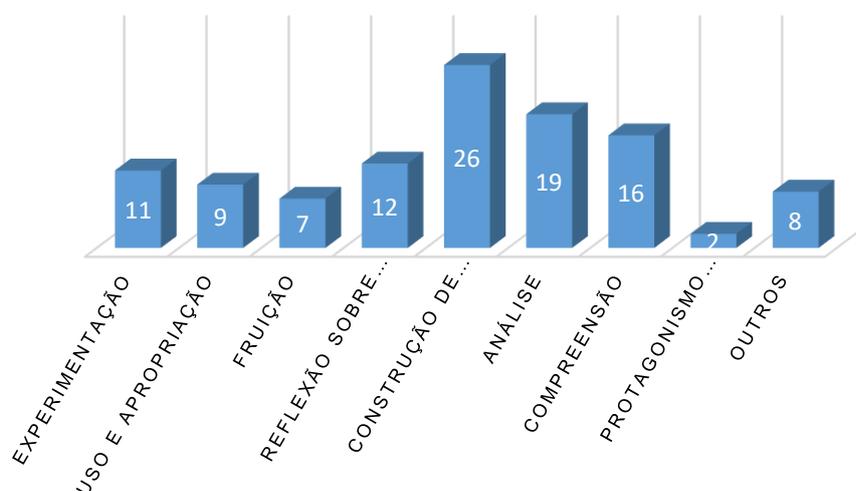
Na BNCC, foram contabilizadas 21 habilidades na disciplina de Educação Física para os 8º e 9º anos. Nas análises dos verbos e complementos desses objetivos, encontramos intenções relacionadas a todas as Dimensões do Conhecimento. Dessas habilidades da BNCC, seis estão relacionadas à Experimentação (28,5%), quatro ao Uso e Apropriação (19%), seis à Fruição (28,5%), quatro à Reflexão Sobre a Ação (19%), seis à Construção de Valores (28,5%), oito à Análise (38%), cinco à Compreensão (23,8%) e três ao Protagonismo Comunitário (14,2%). Nenhuma habilidade foi categorizada como "Outros". A soma das porcentagens supera 100% pois as habilidades abrangem mais de uma Dimensões do Conhecimento cada. A figura 1 mostra estes dados.



**Figura 1** – Dimensões do Conhecimento nas habilidades para 8º e 9º anos na BNCC

Fonte: construções dos autores.

Na análise das 18 Sequências Didáticas dos professores de Educação Física da rede estudada, foram identificadas 97 expectativas de aprendizagem. Nessas, também identificamos a inclusão de objetivos relacionados a todas as oito Dimensões do Conhecimento. Além dessas, temos objetivos de aprendizagem que foram associados à categoria "Outros". Assim, 11 expectativas de aprendizagem estão concatenadas à Experimentação (11,3%), 9 ao Uso e Apropriação (9,2%), 7 à Fruição (7,2%), 12 à Reflexão Sobre a Ação (12,3%), 26 à Construção de Valores (26,8%), 19 à Análise (19,5%), 16 à Compreensão (16,4%), 2 ao Protagonismo Comunitário (2%) e 8 a "Outros" (8,2%). A figura 2 apresenta essas informações.

Figura 2 – Dimensões do Conhecimento nas sequências didáticas

Fonte: construção dos autores.



Podemos verificar que há predominância de objetivos de aprendizagem relacionados à Construção de Valores, seguida pela Análise e Compreensão. Por outro lado, o Protagonismo Comunitário, Fruição e Uso e Apropriação são as Dimensões do Conhecimento menos abordadas pelos professores de Educação Física em suas Sequências Didáticas. Na BNCC verificamos um maior equilíbrio entre as dimensões.

A partir desses dados podemos fazer algumas ponderações: 1. Os professores valorizam conhecimentos conceituais (Análise e Compreensão), tanto relativos a conhecimentos sobre o funcionamento operacional, quanto relativos aos saberes ligados ao contexto sociocultural e histórico dos elementos da cultura corporal de movimento; 2. Há grande preocupação com saberes atitudinais (Construção de Valores); 3. Há pouco estímulo à apreciação estética dos objetos de conhecimento (Fruição); 4. Noções de protagonismo comunitário não foram desenvolvidas pela maioria dos professores (Protagonismo Comunitário).

Das nove categorias deste estudo (as oito dimensões e a categoria "Outros"), quatro foram abordadas por todos os docentes e cinco tiveram algum docente que não contribuiu com o conjunto (Fruição, Reflexão Sobre a Ação, Construção de Valores, Protagonismo Comunitário e "Outros"). Dois docentes não tiveram expectativas de aprendizagem associadas aos grupos Fruição e "Outros"; no caso da Reflexão Sobre a Ação e da Construção de Valores, um docente não teve objetivos ligados a essas Dimensões do Conhecimento, e o Protagonismo Comunitário foi indicado por apenas um professor de Educação Física. Das dimensões mais abordadas nas Sequências Didáticas, podemos verificar que Análise possui grande equilíbrio, sendo inserida nos planos de ensino de todos os professores em proporção parecida.

As Oito Dimensões do Conhecimento

Analisaremos nesta etapa cada uma das Dimensões do Conhecimento incluídas na BNCC. Nossa intenção é discutir sobre os grupos de habilidades que se relacionam com cada uma das dimensões e buscar construir uma posição sobre a relevância de cada grupo para a Educação Física escolar. Para isso iremos recorrer a conceitos que se aproximam de cada Dimensão do Conhecimento.

A Experimentação, na BNCC, aborda saberes viáveis somente a partir da prática corporal. Para o documento: "são conhecimentos que não podem ser acessados sem passar





pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados” (BRASIL, 2017, p. 220), tratando-se “de uma possibilidade única de apreender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e do estudante se perceber como sujeito ‘de carne e osso’” (BRASIL, 2017, p. 220).

Encontramos no Referencial Curricular do Rio Grande do Sul – RC-RS (RIO GRANDE DO SUL, 2009) vigente até dezembro de 2018, uma aproximação entre a dimensão Experimentação e o grupo “praticar para conhecer”. Este subeixo do documento gaúcho, ocupa-se brevemente de saberes da cultura corporal de movimento, cultivando um “fazer corporal em aula que leve os alunos a conhecerem tal prática, mas sem a pretensão de investir em um nível de apropriação que lhes permita praticar, fora da escola” (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 120-121).

Propõe-se que a existência de algumas práticas corporais seja vivenciada pelos discentes, percebendo saberes próprios desses elementos com um raso nível de conhecimento. Trata-se de apresentar, sem aprofundamento, algumas manifestações que de outro modo não seriam acessíveis aos alunos.

Os professores, em consonância com a BNCC, relacionaram as expectativas de aprendizagem desse grupo à objetos de conhecimento pouco familiares aos alunos: “que os alunos conheçam esportes não divulgados em mídia popular” (Sequência Didática-P02) ou “conhecer o esporte Badminton” (Sequência Didática-P04).

O Uso e Apropriação é a segunda Dimensão do Conhecimento apresentada na BNCC, e possui semelhanças e diferenças se comparada com a Experimentação. Esta dimensão também se caracteriza por um fazer corporal, abordando conhecimentos gerados a partir da vivência nas diferentes manifestações, mas se distingue no nível de aprofundamento desejado.

Para a BNCC, essa Dimensão do Conhecimento trata do “mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação (saber fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao estudante a competência necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde” (BRASIL, 2017, p. 220). Esse conceito exposto na BNCC é categórico ao anunciar qual é o objetivo que se almeja na abordagem desse grupo de habilidades.

Também encontramos no referencial curricular gaúcho de 2009, uma aproximação entre conceitos. Neste documento, é apresentado o subeixo “saber para praticar” que trata de conhecimentos que permitem a participação autônoma em “práticas corporais recreativas”





(RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 120). Ou seja, a principal diferença entre a Experimentação e Uso e Apropriação se encontra no nível de autonomia desejado na realização de uma prática corporal. Os objetos de conhecimento abordados também se diferem a partir do seu potencial de uso, a depender do contexto em que está inserido.

Identificamos que nas Sequências Didáticas, as regras dos esportes/jogos são os principais conteúdos ligados ao Uso e Apropriação, como na expectativa “conhecer a história e regras do atletismo” (Sequência Didática-P03). Nas habilidades da BNCC, no entanto, as aprendizagens são mais diversas, inserindo temas que incluem, também, o ensino e aprendizagem de “habilidades técnico-táticas” ou “elementos constitutivos”, como gestos, ritmos e espaços das danças de salão (BRASIL, 2017, p. 237).

Apesar dos saberes que associamos à Experimentação e ao Uso e Apropriação serem, comumente, mais familiar ao professor de Educação Física, podemos verificar na figura 2 que isso não se explicita de modo tão acentuado nos planejamentos dos docentes participantes da pesquisa. Por outro lado, na BNCC, seis das 21 habilidades descritas para os 8º e 9 anos, apresentam finalidades relacionadas à Experimentação e quatro estão relacionadas ao Uso e Apropriação.

Entendemos que para esta etapa de ensino é esperado o desenvolvimento de habilidades complexas em relação a prática das manifestações. Porém, no caso da Experimentação, os objetivos não se traduzem no aprofundamento dos saberes, e por isso, devem ser administrados com cuidado pelo docente desses níveis de ensino.

Betti (2018, p. 168), sobre isso, relata:

Também não conseguimos identificar uma progressão da dificuldade/complexidade das habilidades ao longo dos ciclos escolares. A lógica das competências/habilidades que preside a BNCC como um todo exige uma escala de proficiência que balize as aprendizagens desejadas ao longo da escolarização.

A dimensão Fruição é, no nosso entendimento, um dos grandes benefícios para a Educação Física escolar. Esta dimensão ganha evidência nos espaços escolares a partir do posicionamento de que educar é um espaço de relações que despertam tanto para o reconhecimento da individualidade, da própria tradição cultural, como da coletividade e do senso de interculturalidade (ARAÚJO, 2008), favorecendo o compartilhamento, o pertencimento e a valorização da diversidade.

A partir da análise da Fruição na disciplina de Arte, compreendemos que mais do que a simples observação ou desfrute passivo, esta Dimensão do Conhecimento envolve





processos ativos de interpretação e mergulho nas manifestações culturais (BRASIL, 2017). Assim, esse grupo acopla aprendizagens que permitem e estimulam o explorar, sentir e apreciar os elementos da cultura artística ou corporal, a partir de um movimento particular do sujeito, tanto nas produções do outro, quanto nas próprias realizações.

Nas Sequências Didáticas, a escrita das expectativas de aprendizagem associadas a esta Dimensão do Conhecimento é confusa e diversa, como nos objetivos “quais esportes gostariam de vivenciar” (Sequência Didática-P02), “valorizar a prática esportiva” (Sequência Didática-P01) ou “valorizar a modalidade da GR e vivenciar a GR de modo prazeroso, interessante e saudável” (Sequência Didática-P03). Entendemos que a primeira e a segunda expectativas tratam de saberes amplos e genéricos, que dificilmente podem ser alcançados ou avaliados. Na terceira expectativa de aprendizagem encontramos uma sentença mais aproximada com o que se propõe no documento nacional.

A Reflexão Sobre a Ação é uma dimensão própria da Educação Física escolar, engloba um grupo de saberes que dificilmente a criança tem acesso em outros espaços de vivência das práticas corporais. O professor, nesse caso, é um agente que propõe ações que encaminham os alunos para a reconstrução das manifestações, viabilizando a noção de que as práticas corporais não são elementos estáticos ou delimitados.

Podemos verificar a complexidade dessa dimensão na habilidade: “formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica” (BRASIL, 2017, p. 237).

As habilidades relativas à Reflexão Sobre a Ação estimulam um saber reflexivo e crítico sobre os elementos da cultura corporal de movimento. Consideramos que nesta dimensão aborda-se habilidades similares às relativas ao Protagonismo Comunitário, que discutiremos mais adiante, visto que ambas tratam de conhecimentos que permitem a democratização do “acesso das pessoas às práticas corporais” (BRASIL, 2017, p. 222). A diferença nessas dimensões fica por conta do contexto de atuação dos discentes, sendo que na Reflexão Sobre a Ação, o movimento propõe alterações nos ambientes de sala de aula, ou da disciplina de Educação Física. Destacamos, no entanto, que em ambas as situações deve haver a presença e o estímulo a uma posição política de respeito e inclusão das diferenças.

Nesta Dimensão do Conhecimento há abordagem de conhecimentos que desafiam e posicionam o aluno na situação de criador, ou recriador, envolvendo competências relativas





à tomada de decisão. Nas Sequências Didáticas encontramos com frequência o verbo “construir”, para indicar o saber esperado. Esse termo está sempre associado à elaboração de novas regras ou estratégias para facilitar a vivência das manifestações.

Entendemos que para a faixa etária é bastante relevante a inserção de habilidades relativas à Reflexão Sobre a Ação. O que verificamos, no entanto, é uma presença modesta de habilidades que estimulam saberes relativos à gerência, reformulação e autonomia na vivência das práticas corporais.

A Construção de Valores é a quinta Dimensão do Conhecimento apresentada na BNCC e representa um grupo de saberes que se conecta à dimensão atitudinal dos conteúdos. Essa Dimensão do Conhecimento trata de importantes conhecimentos no contexto escolar, valorizando aspectos relacionados ao convívio, cidadania e ética. Verificamos um destaque desse tipo de habilidade nas Sequências Didáticas. Foi o grupo de saberes mais prestigiado pelos professores de Educação Física da rede estudada.

Na BNCC, a Construção de Valores “vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática” (BRASIL, 2017, p. 221). Assim, além de já indicar algumas valiosas estratégias de ensino para essa Dimensão do Conhecimento, como discussões e vivências, o documento busca atrelar os valores e normas às práticas corporais, apontando para conhecimentos que emergem do contato dos alunos com tais manifestações.

Para os autores da BNCC, esse conjunto de conhecimentos ou habilidades deve estar “diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim” (BRASIL, 2017, p. 221). Concordamos e valorizamos com a ênfase dos autores em procurar explicitar a necessidade de que esses saberes sejam alvo de ações intencionais dos docentes, agindo não apenas após algum conflito na aula, mas principalmente na proposição e reflexão acerca de valores e atitudes que se consideram relevantes para o grupo e/ou que estão anexos ou incluídos nas práticas corporais.

Vislumbramos nas habilidades da BNCC e nas expectativas de aprendizagem das Sequências Didáticas, relativas à Construção de Valores, a tematização das relações que surgem nas práticas corporais e a apreciação das manifestações e das práticas cooperativas.

A Análise e a Compreensão são dimensões que se complementam e ambas se familiarizam com os “saberes conceituais” do RC-RS que tratam do “conjunto de dados e





conceitos que descrevem e explicam diferentes aspectos relativos às práticas corporais sistematizadas” (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 119). Esses conhecimentos que explicam conceitualmente as manifestações são subdivididos em “conhecimento técnico” e “conhecimento crítico” (RIO GRANDE DO SUL, 2009).

A Análise aborda o funcionamento das práticas corporais em uma perspectiva operacional (RIO GRANDE DO SUL, 2009), porém, não se trata de desenvolver aprendizagens procedimentais, mas de compreender conceitualmente o movimento realizado por um jogador ou a importância de um exercício para a saúde, “aqui pode ser estudado, por exemplo, como se classificam os esportes de acordo com os princípios táticos, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade motora” (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 121).

Associamos a Compreensão ao subeixo “conhecimento crítico” que “trata do processo de inserção destas mesmas práticas corporais em determinados contextos socioculturais” (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 121-122). Refere-se a conhecimentos que não são relativos ao funcionamento técnico-tático, mas aos elementos socioculturais e históricos das práticas corporais. Na BNCC, esta Dimensão do Conhecimento reúne “saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo” (BRASIL, 2017, p. 221).

A Compreensão refere-se, portanto, a um conjunto de conhecimentos essenciais que possibilitam o reconhecimento das características dos diversos grupos sociais, inclusive aqueles aos quais o aluno pertence, como podemos ver na habilidade: “identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam” (BRASIL, 2017, p. 237).

É notável que todos os docentes participantes tenham inseridos em suas Sequências Didáticas expectativas de aprendizagem que se relacionam com a Análise e Compreensão. No documento nacional, também há uma quantidade relevante de habilidades que focam na identificação, compreensão ou crítica de saberes relativos ao funcionamento interno ou aspectos socioculturais e históricos das manifestações. Assim, entendemos que pode haver inclinação para a estima da importância e da abordagem desses grupos de saberes.

O Protagonismo Comunitário é a última dimensão apresentada na BNCC e, assim como a Reflexão Sobre a Ação, vislumbra o potencial criativo e construtor dos alunos, buscando intervir nas práticas corporais nos contextos comunitários.





Ferretti, Zibas e Tartuce (2004) denunciam, porém, que prevalece nos discursos sobre protagonismo uma face conservadora e economicista, afastando os aspectos políticos e sociais próprios da vida humana em uma coletividade, dos elementos educacionais voltados ao desenvolvimento da autonomia ou protagonismo. Reforçamos que nesta Dimensão do Conhecimento, é essencial que haja um posicionamento político voltado à superação das desigualdades e democratização do acesso às práticas corporais.

Nos documentos analisados, encontramos poucas habilidades ou expectativas de aprendizagem que se aproximam do Protagonismo Comunitário. A redação dos objetivos declarados pelos docentes é vago, como podemos identificar na expectativa: “assumir um protagonismo sobre suas práticas, não apenas como gerenciadores, mas também como criadores” (Sequência Didática-P01). Neste caso, não é possível identificar com facilidade o que se pretende.

Na BNCC encontramos uma habilidade que consideramos oportuna para este grupo de saberes: “verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre” (BRASIL, 2017, p. 237). Neste caso, se tem como intenção evidente posicionar os alunos como propagadores e agentes comunitários que podem estimular o acesso às práticas corporais, se aproximando com efetividade do Protagonismo Comunitário.

Por fim, encontramos nas Sequências Didáticas expectativas de aprendizagem que, no nosso entendimento, não se relacionam a nenhuma Dimensão do Conhecimento. Estas expectativas possuem duas características principais: 1. Estão relacionadas a assuntos tratados nas unidades escolares, mas não são exclusivos da Educação Física; 2. Não foi possível identificar a intenção do docente. Assim, agrupamos esses saberes na categoria “Outros”, e para este grupo não foi possível identificar uma ou mais características comuns, pois em um caso trata-se de temas muitos distintos entre si e no outro a escrita do docente prejudicou a interpretação daquilo que se pretendia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa procurou, por meio da análise das habilidades da BNCC e das Sequências Didáticas, discutir a relevância de cada uma das Dimensões do Conhecimento e verificar aproximações e distanciamentos dessas com as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física.





Ao longo desse processo, fomos identificando que as Dimensões do Conhecimento são elementos importantes para pensar sobre os saberes que devem compor as propostas pedagógicas e os planos de ensino dos docentes. As dimensões são divisões didáticas que podem ser parâmetros a respeito da qualidade e diversidade dos conhecimentos que os professores estão tematizando junto aos alunos, podendo favorecer uma abordagem ampla e prática da cultura corporal de movimento.

Neste sentido, vislumbra-se a necessidade de incentivo de práticas de ensino e de aprendizagem que enriqueçam as dimensões Uso e Apropriação, Fruição, Reflexão Sobre a Ação e Protagonismo Comunitário, que tiveram uma quantidade menos significativa de habilidades ou expectativas de aprendizagem.

Por outro lado, a identificação nas Sequências Didáticas de intenções pedagógicas relativas a todas as Dimensões do Conhecimento, nos permite acordar que aquilo que já é desenvolvido pelos professores de Educação Física não está totalmente isolado do que propõe o documento nacional, e por isso, pode haver uma incorporação menos conflituosa da BNCC.

Por fim, consideramos importante a presença de um instrumento orientador do trabalho do professor de Educação Física, sendo que alguns estudos mais detalhados desse material podem contribuir para que os professores sejam participantes ativos e críticos na elaboração dos currículos escolares, minimizando os prejuízos e potencializando os avanços.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Miguel Almir Lima de. **Os sentidos da sensibilidade**: sua fruição no fenômeno do educar. Salvador: EDUFBA, 2008.

BETTI, Mauro. A versão final da Base Nacional Comum Curricular da educação física (ensino fundamental): menos virtudes, os mesmos defeitos. **Revista brasileira de educação física escolar**, ano IV, v.1, p. 156-175, jul., 2018.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e os métodos. Porto, Portugal: Porto, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: arte. Brasília, DF: MEC, 1997.





_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: arte. Brasília, DF: MEC, 1998.

DEL-MASSO, Maria Candido Soares; COTTA, Maria Amélia de Castro; SANTOS, Marisa Aparecida Pereira. **Análise qualitativa e análise quantitativa em pesquisa científica.** Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF – Disciplina Seminários de Pesquisa Científica em Educação Física. [2018]. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/moodle/pluginfile.php/149313/mod_resource/content/1/index.html#> Acesso em: 20 set. 2018.

FERRETTI, Celso João; ZIBAS, Dagmar Maria Leopoldi; TARTUCE, Gisela Lobo Baptista Pereira. Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 122, p. 411-423, mai./ ago., 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

RIO GRANDE DO SUL, Secretária de Estado da Educação. **Referencial curricular:** linguagens, códigos e suas tecnologias: artes e educação física. Volume 2. Porto Alegre, RS, 2009.

VIDOTTI, Pedro Henrique Carbone. **A educação física e as dimensões do conhecimento na BNCC:** um estudo a partir dos planos de ensino dos professores de uma rede municipal de ensino. 2020. 207f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2020.

Dados do primeiro autor:

Email: pedrovidotti@hotmail.com

Endereço: Rua da Cocaia, 1142, Cocaia, Ilhabela, SP, CEP 11630-000, Brasil.

Recebido em: 27/02/2023

Aprovado em: 12/04/2023

Como citar este artigo:

VIDOTTI, Pedro Henrique Carbone; RAMOS, Glauco Nunes Souto. As dimensões do conhecimento na BNCC e nos planos de ensino de professores de educação física. **Corpoconsciência**, v. 27, e. 15054, p. 1-16, 2023.

